

O CONTRIBUTO DAS MACROESTRUTURAS PARA A ORGANIZAÇÃO TEMÁTICA NA RECENSÃO CRÍTICA ENOLÓGICA

LÚCIA CUNHA

(Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa)

ABSTRACT: This article intends to identify and describe the processes of thematic organization in light of the epistemological theory of Teun van Dijk, making more explicit the linguistic properties of thematic structures. The first chapter, there will be a literature review on the macrostructures and macrorules. In the second part, it will be presented a thematic analysis of an oenological article. With this, we intend to investigate possible relationships between thematic organization, knowledge construction, context and genre textual production.

KEYWORDS: macrostructure; macrorules; macroanalysis; theme; knowledge, context.

Introdução

No âmbito do projeto *Lincotexto*, pretende-se estudar a organização temática nos géneros textuais, desta forma, este artigo pretende explorar o método de análise temática proposto por Teun van Dijk (1980).

Depois de expor alguns conteúdos subjacentes à teoria das macroestruturas, será efetuada uma macroanálise a uma recensão crítica enológica, que tenciona aferir a aplicabilidade de operações semânticas na redução da microinformação de um texto.

Sabendo que o modelo contextual que envolve o leitor poderá afetar a produção de macroestruturas, bem como a identificação de temas e subtemas, procurar-se-á também aprofundar qual o papel do modelo contextual na construção da representação semântica criada pelo próprio leitor.

Para terminar, será adaptado um esquema de produção de géneros, proposto por van Dijk (2009), ao género textual em análise, destacando e identificando alguns mecanismos que direcionam o leitor para os temas mais proeminentes num texto.

Por fim, serão destacados os contributos principais que esta teoria epistemológica poderá trazer ao estudo da organização temática nos géneros textuais.

1. As estruturas temáticas

Segundo Coutinho (2007: 639), “no que diz respeito à questão do conteúdo temático, pouco parece ter-se avançado depois do esforço de Voloshinov para esclarecer as noções de *tema*”. Verifica-se assim que para determinados géneros os mecanismos de organização temática descritos tradicionalmente pela linguística textual podem não ser suficientes. Assim sendo, de acordo com Miranda (2011), “é preciso ainda desenvolver outras caracterizações que permitam complementar ou retificar as propostas disponíveis relativamente à descrição da organização temática”.

Do ponto de vista linguístico, van Dijk propõe descrever a estrutura semântica do texto, baseando-se em três níveis de representação: a microestrutura, a macroestrutura e a superestrutura. O foco deste artigo serão os dois primeiros níveis de representação semântica – o nível micro e o nível macroestrutural.

Um texto é composto por várias unidades que são apresentadas por ordem de relevância temática, indicando ao leitor qual a informação mais proeminente (van Dijk, 2004: 123). Nos estudos de van Dijk, verifica-se que as macroestruturas semânticas¹ correspondem à organização global de *tópicos* ou *temas* sobre os quais versa um texto. O autor distingue a noção de *tópico de discurso* de *tópico de frase*: “La noción de tópico de discurso (...) parece ser aún más vaga que la noción de “tópico de frase”. Para la última noción podemos fijar al menos ciertas estructuras fonológicas y sintácticas que indican una articulación asumida de tópico-comento. Por outra parte, términos como “tópico”, “tema” o “alusividad” se aplican intuitivamente a extensiones de discurso y conversaciones más largas. Los tópicos sentenciales (...) determinan la distribución de información a lo largo de secuencias de frases. Los tópicos de discurso parecen reducir, organizar y categorizar la información semântica de las secuencias como un todo.” (van Dijk, 1998: 197-198) Esses temas correspondem a um macronível de informação semântica² (van Dijk, 1980: 12-14).

¹ Existem também macroestruturas pragmáticas que compõem também a representação de um texto, apesar de serem necessárias para “understand the cognitive processes involved in the planning, execution, control, interpretation, and other processing of discourse and speech acts in communicative interaction” (van Dijk, 1977: 99), não serão aprofundadas neste artigo.

² Por vezes, os temas também podem ser denominados de macrofactos. Temas deste género não são partes arbitrárias das macroproposições, são sim, conceitos socialmente importantes e recorrentes de uma certa cultura. Por exemplo, temas como “terrorismo” é socialmente mais importante que o tema “papel”. Vejam-se as palavras do autor “there are socially im-

Consoante a extensão e a complexidade de um texto, podem existir diferentes níveis estruturais: um nível micro e um macroestrutural. O primeiro integra as estruturas processadas a um nível local, isto é, as palavras, os sintagmas e as orações; já o nível macroestrutural é constituído por sequências de proposições. Segundo as palavras a seguir apresentadas, verifica-se que, no plano cognitivo, por norma, o leitor memoriza mais facilmente o global em detrimento do específico, visto este apresentar mais dificuldades em armazenar na sua memória todas as frases singulares e constitutivas de um texto.

Thus, during input, a reader will on the basis of the interpretation of the respective sentences of the discourse, construct a (set of) macro-structures, which organize and reduce the highly complex information to a manageable size, being the schema on which processing is based.

van Dijk (1977: 100)

Verifica-se, então, que, automaticamente, o leitor é capaz de identificar o assunto central de um texto, através do resumo de unidades bastante complexas de informação. Essas unidades são cognitivas pois representam como o texto é compreendido semanticamente e o que é considerado mais relevante pelo leitor. Van Dijk refere ainda que quando o leitor lê algo, armazena o seu conteúdo na *memória a curto prazo*, efetuando um processo de interpretação das orações que compõem o que leu. Já na *memória a longo prazo*, retêm as relações estabelecidas entre as orações e o sentido das mesmas.

No processo de leitura de um texto, as macroestruturas assumem funções determinantes, a saber: *organização e redução*. A primeira função corresponde à *organização* da informação complexa, pois segundo o autor, sem as macroestruturas nós só teríamos acesso a um grande número de proposições isoladas e não seríamos capazes de criar macroproposições. (1980: 14) Nessa primeira funcionalidade, a *coerência* do texto e a capacidade de *memorização* são determinantes para o leitor conseguir descodificar, recuperar e até mesmo reter a informação complexa.

Without the macrostructurally formulated notion of coherence, it would not be possible to distinguish one discourse from a following discourse nor one action sequence from another action sequence. All this has of course important cognitive implications: complex information from discourse, episodes, action sequences, etc., may be organized in memory due to macrostructural information. Without this kind of global organization in memory, retrieval and hence use of complex information would be unthinkable.

van Dijk (1980: 14)

portant themes that may be called 'life themes' (of a certain culture) because they may underlie the basic motivations, goals, and interactions of people" (1980: 87-88).

A segunda maior função das macroestruturas é a *redução* da microinformação. A relação entre o micro e o macronível é efetuada através da aplicação de regras de redução. Automaticamente e inconscientemente, o leitor aplica um conjunto de macrorregras³ semânticas que lhe permitem determinar o núcleo temático de cada texto, obtendo assim as macroestruturas a partir de microestruturas. Essas regras permitem distinguir o principal do secundário, correspondendo praticamente à triagem, à redução e à (re)organização da informação textual. Van Dijk determinou a existência de quatro regras gerais: a omissão, a seleção, a generalização e a construção (1963: 53-69).

A primeira regra, a *omissão*, corresponde ao apagamento do material linguístico não relevante para a compreensão do texto. Veja-se o exemplo:

- Ex.: (i) Passou uma rapariga.
 (ii) A rapariga trazia um vestido.
 Macroestrutura – Passou uma rapariga⁴.

Já a *seleção* equivale à supressão de determinada informação que está implícita na macroproposição.

- Ex.: (i) O Pedro dirigiu-se para o seu carro.
 (ii) O Pedro entrou no veículo.
 (iii) Viajou para Lisboa.
 Macroestrutura – O Pedro viajou de carro para Lisboa.

Quando o leitor faz uma substituição de proposições com propriedades análogas por uma proposição mais geral, está a efetuar uma *generalização*. Nesse caso, uma sequência de conceitos pode ser substituída por um hiperônimo.

- Ex.: (i) No chão estava uma boneca.
 (ii) No chão estava um carrinho.
 (iii) No chão estava uma bola.
 Macroestrutura – No chão estavam brinquedos.

A *construção* equivale à substituição de uma proposição por outra através da associação dos seus significados.

³ Van Dijk refere que a aplicabilidade das macrorregras é um pouco intuitiva e, por vezes, recorre à inferência.

Este último aspeto ocorre quando as proposições não são expressas diretamente, tendo de ser inferidas por outras proposições para a interpretação global ser coerente. Segundo o autor, tal processo deriva de relações omissas que subentendem as pressuposições efetuadas pelo leitor. (Van Dijk, 1998: 169)

⁴ A macroestrutura é essa, se e somente se a informação relevante for o “ato” e não a “forma” como ela se vestia.

- Ex.: (i) Fui para o aeroporto.
(ii) Comprei o bilhete na bilheteira.
(iii) Entrei no avião.
Macroestrutura – Viajei de avião.

Apesar de não ser explorada em todos os estudos de van Dijk, existe ainda uma outra regra, a *regra zero* que deixa as proposições intactas, colocando-as diretamente num macronível. Neste caso, esta regra é importante em todos os pequenos discursos onde a microestrutura e a macroestrutura coincidem (1980: 49).

Mesmo depois de aplicar as macrorregas, é possível encontrar alguns obstáculos de análise, nomeadamente macroproposições ambíguas. Este tipo de macroproposições é considerado macroambíguo, devido às estruturas se encontrarem em níveis equiparados, existindo várias representações semânticas das mesmas unidades linguísticas. Vejam-se as palavras do autor:

Las reglas nos permiten decidir de manera más o menos exacta qué es lo principal y lo secundario, según el contexto de cada texto. Si, al aplicar la regla, pueden producirse dos macroestructuras en el mismo nivel, hablaremos de un texto macro-ambiguo, con lo que queremos expresar que desde un punto de mira formal hay como mínimo dos interpretaciones válidas posibles.

van Dijk, (1989: 63)

Todo este processo de aplicação de regras envolve a construção de um novo significado e implica, no fundo, a criação de formas de *compreensão*⁵ complexa da informação. Existem diferentes *modos de compreensão*, por exemplo, o leitor pode ler um texto com muita ou pouca atenção, com muito ou pouco interesse. Segundo van Dijk, a compreensão é controlada pelo contexto envolvente, veja-se a seguinte citação:

Puis les modèles contextuels contrôlent quelle *information* (pertinente) doit être sélectionnée (parmi les modèles d'événement ou le savoir général) pour la construction de la structure sémantique du discours et enfin son expression et sa communication (explicite). En d'autres termes, les modèles contextuels pragmatiques contrôlent la part de nos modèles d'événement sémantiques qu'il est pertinent d'exprimer (ou de présupposer) dans le texte ou l'interaction verbale.

van Dijk, (2009: 134)

⁵ "...la *compréhension* du discours, ils définissent comment les destinataires comprennent un discours, c'est-à-dire, en fonction de la scène, de la pertinence de leur propre identité et de leurs buts, et ainsi de suite – comprenant la représentation des modèles contextuels du locuteur: que veut-il /elle faire (que veut-il/elle de moi, etc.) maintenant?" van Dijk, (2009:134)

Para além da compreensão, a produção de macroestruturas envolve *eficiência*. Essa operação permite que o leitor recupere fragmentos de informação que são adequados à realização de várias tarefas, por exemplo: a paráfrase, o resumo, a síntese, o reconto, o sumário, entre outros. Tal como refere van Dijk, por outras palavras,

(...) macrostructures that have organized and reduced semantic information allow the adequate use of such information. Not only do they serve as retrieval cues for microinformation but in many cases only global information is needed for subsequent tasks.

van Dijk, (1980: 14)

Antes de avançar para a macroanálise da recensão crítica enológica, importa referir que as macrorregras são *recursivas*, isto significa que podem ser aplicadas a qualquer sequência de proposições ou macroproposições e podemos obter sucessivamente múltiplos níveis de macroestruturas. O nível mais alto contém a macroproposição mais global que não consegue ser mais reduzida pelas macrorregras. Enquanto que o nível mais baixo, geralmente, abrange sequências de frases curtas. Para géneros textuais extensos, por exemplo o romance, o número de níveis podem ser mais variado. No entanto, para géneros textuais de pequena extensão, tais como o provérbio, as macroestruturas podem ser idênticas às microestruturas, aplicando-se a *regra zero*. Assim, assume-se que existem diferentes patamares de *plenitude* de representação semântica.

Para aferir a aplicabilidade concreta dos conceitos expostos anteriormente, será apresentada uma análise tomando como *corpus* a recensão crítica enológica, “Douro Encantado”, retirado de Notícias Magazine em 14 de Dezembro de 2008 (cf. anexo 1).

2. Macroanálise

Segundo van Dijk, a análise de um texto implica começar por identificar os tópicos dos discursos, sumariando conceptualmente o texto e especificando a sua informação mais relevante. (1985: 74)

O Quadro 1 indica os *tópicos* e *subtópicos* que compõem o texto. Ao identificar os que se situam num nível hierárquico superior, serão identificadas as categorias de tópicos mais proeminentes.

Observa-se que os tópicos mais proeminentes correspondem à identificação de características específicas do vinho “Douro Encantado”. Esses aspetos expostos ao longo do texto não foram escolhidos ocasionalmente, pois elementos como cor, claridade, aroma, equilíbrio, açúcares, acidez e corpo, são parâmetros standardizados de avaliação utilizados pelos enólogos para determinar a qualidade do vinho. É importante referir que sendo o texto uma recensão crítica, a opinião do enólogo está bastante presente. Segundo van Dijk,

Ce que l'on nous dit ou ce qu'on lit dans le journal peut ajouter de l'information émotionnelle à un modèle contextuel (...) ou à un modèle événementiel (...). Cela signifie que nous pouvons également extraire et nous rappeler de tels modèles événementiels avec les opinions évaluatives ou les émotions qui nous leur avons attachées, qui agissent comme des signaux de recherche: lorsque nous sommes pessimistes, nous avons tendances à nous souvenir davantage des mauvaises expériences du passé.

van Dijk (2009: 131)

<i>Categorias de tópicos / subtópicos</i>	<i>Proposições</i>
<i>Localização</i>	<i>Douro Encantado</i>
<i>Descrição</i>	
<i>Nome do vinho e do produtor</i>	<i>Quinta da Sequeira</i>
<i>Características do vinho: uvas, corpo⁶ do vinho</i>	<i>Pequenas, enrugadas e engelhadas. Assim são as uvas que dão corpo a um vinho concentrado, generoso e nobre.</i>
<i>Técnica de produção</i>	<i>Falamos da colheita tardia do <u>Quinta da Sequeira</u>.</i>
<i>Identificação do vinho</i>	
<i>Características do vinho: cor e aroma</i>	<i>É nobre o vinho do Douro que se veste de amarelo-forte brilhante e que cheira a flores e a especiarias.</i>
<i>Constatação positiva</i>	<i>O Douro não pára de surpreender.</i>
<i>Características do vinho: sabor.</i>	<i>Desta feita, fê-lo com <u>um produto delicioso e muito próprio para a época natalícia</u> que, por certo, iremos todos festejar – embora com parcimónia e discrição como as condições de vida aconselham. Então, que produto é esse?</i>
<i>Sugestão</i>	
<i>Técnica de produção: podridão nobre</i>	<i>Antes de o anunciar, digo-vos que quando as uvas estão na videira podem facilmente <u>contrair uma carga de podridão e estragar-se</u>, por causa da chuva ou de excesso de humidade, só servindo então para se deitar fora. Mas, por vezes, em certos locais, ocorre um fenómeno deveras notável: diante desse <u>excesso de humidade, as uvas são atacadas por uma podridão nobre</u> (são os franceses que lhe chamam <u>pourriture noble</u>) e dão origem a um vinho magnífico. Tudo acontece porque, na sequência do ataque da podridão, <u>a película da uva acaba perfurada em centenas de pontos através dos quais o sumo da uva se evapora</u>.</i>
<i>Técnica de produção</i>	<i>Uvas como estas são colhidas mais tarde, precisam de tempo para a evaporação e a concentração de toda a sua parte carnuda, pelo que são apelidadas de <u>uvas tardias</u>.</i>
<i>Características do vinho: tipo de uvas, corpo do vinho</i>	<i>Pequenas, enrugadas e engelhadas, transformam-se em uvas-passas e estão na origem de um vinho tão concentrado como generoso.</i>

⁶ O corpo do vinho corresponde à impressão de peso ou plenitude na boca deixada pela bebida, resultado da combinação de álcool, glicerina e açúcar.

<i>Técnica de produção</i>	<i>Parca é só a sua quantidade, pois um quilo de uvas-passas rende dez a vinte vezes menos mosto, a enviar para a fermentação, do que as suas congéneres.</i>
<i>Características do vinho: época de colheita, cor, ano de produção</i>	<i>Nobre é o <u>Quinta da Sequeira</u>, colheita tardia, Branco, 2006.</i>
<i>Características do vinho: variedade da vinha</i>	<i>Feito com uvas da <u>casta Malvasia Fina</u>, que é muito importante para o Douro devido à óptima qualidade dos vinhos que produz.</i>
<i>Técnica de produção Características do vinho: madeira da barrica</i>	<i>Com uma <u>fermentação muito lenta</u> (de cerca de seis meses) e efectuada a baixas temperaturas para que o vinho guarde todos os aromas originais, estagiou em <u>barricas novas de carvalho francês</u>.</i>
<i>Características: cor, aroma</i>	<i>Tem cor amarelo-forte brilhante e aromas muito concentrados de flores e de especiarias.</i>
<i>Sugestão gastronómica</i>	<i>Antes da refeição, o <u>Quinta da Sequeira</u> é ideal para acompanhar patés de foie gras e, no final, cai bem com sorvetes, doces de ovos e café.</i>
<i>Sugestão gastronómica: temperatura de consumo</i>	<i>Serve-se fresco – entre 10.º e 12.º C – e é uma delícia.</i>
<i>Informação de compra: local de venda, preço e quantidade de vinho em cada garrafa</i>	<i>Este vinho é apenas vendido no <u>Clube Gourmet do El Corte Inglés</u>, em Lisboa, no <u>Linhó</u> e em <u>Gaia</u>, a 23 euros a garrafa 375 ml.</i>
<i>Sugestão de compra</i>	<i>Um presente especial para o Natal.</i>

Quadro 1: Tópicos e subtópicos da composição do texto em análise

Ao analisar as proposições do texto, verifica-se a existência de uma multiplicidade de frases estereotipadas e advérbios específicos que permitem determinar os macrotemas. Van Dijk refere que existem expressões globais de metassemântica, indicadores de resumo ou indicadores de relevância⁷ que direcionam o tema proeminente.

Apesar de o autor não recorrer a expressões estereotipadas para focar temas específicos, verifica-se que, de uma outra forma, o autor recorre a formas linguísticas que direcionam o leitor para a macroestrutura hierarquicamente superior. Vejam-se os seguintes exemplos:

“Quinta da Sequeira”

“Falamos da colheita tardia do Quinta da Sequeira.”

“Então, que produto é esse?”

“Antes de o anunciar...”

O antetítulo do texto (1) corresponde à identificação do produto que vai ser apresentado ao longo da recensão crítica. Este antetítulo limita automa-

⁷ Expressões globais de metassemântica: este texto falará de...; este texto tem como objetivo...; o tema central será... Indicadores de resumo: sumariando...; por outras palavras...; concluindo...; vimos que... Indicadores de relevância: primeiramente; crucialmente; especialmente. (van Dijk, 1980: 102-103)

ticamente as representações semânticas que o leitor poderá ter ao ler e interpretar o texto.

Depois de ser feita uma pequena descrição das características do vinho, o autor direciona novamente o leitor para o tema central da recensão (2), isto é o vinho *Quinta da Sequeira*.

Seguidamente, através de uma pergunta retórica (3), o autor implicitamente indica que o que será apresentado serão subtópicos (4), como a técnica de produção do próprio vinho.

No texto em análise podemos também observar as expressões linguísticas que reportam para a opinião crítica do autor sobre o vinho, atente-se nos seguintes exemplos:

“...um produto delicioso e muito próprio para a época natalícia”;

“...dão origem a um vinho magnífico”;

“...é ideal para acompanhar patés de foie gras e, no final, cai bem com sorvetes, doces de ovos e café”;

“Um presente especial para o Natal.”

Ao observar as frases apresentadas, verifica-se a frequente utilização de advérbios e adjetivos qualificativos: *delicioso, muito próprio, magnífico, ideal, bem, especial, nobre*. Nota-se que estas formas linguísticas foram cuidadosamente escolhidas e estão “estrategicamente” a descrever ou a definir o “Quinta da Sequeira”. Desta maneira, o autor pretende criar no leitor uma visão positiva em relação ao produto, conduzindo o seu pensamento para uma macroestrutura específica.

Depreende-se então que a produção textual não é composta somente por uma dimensão linear ou uma dimensão que assume um nível macro e um nível micro, mas por razões “estratégicas”, a produção textual mobiliza eixos paralelos mais complexos ao nível da planificação e da produção de géneros textuais. Segundo van Dijk, há um retorno constante e mútuo entre o nível baixo e o alto, o macro e o micro, o contexto e o texto, verificando-se um percurso de produção interativo.

“Normalement, les (macro) thèmes globaux vont contrôler les significations (micro) locales, mais durant l’exécution des significations locales, les usagers de la langue peuvent se souvenir d’informations ou être interrompus par les destinataires; et ceci peut les amener à changer une partie de leur contexte (de leur identité, de leurs objectifs, etc.) ainsi que de thèmes de conversation.”

van Dijk, (2009: 142)

Nos estudos de van Dijk, o autor constrói um plano macrossemântico que poderá ser adaptado ao contexto de recensão crítica enológica, isto é, minimizando as informações menos importantes e detalhando as informações mais pertinentes, far-se-á uma hierarquia dos temas e dos subtemas. Esta tarefa não é fácil de cumprir, pois exige que o autor do texto saiba as características organizacionais e semânticas de um género textual.

Na macroanálise seguinte, aplicando as regras de redução da microinformação, poderemos observar o processo de construção de representação semântica de um leitor comum.

<i>Microestruturas</i>	<i>Macrorregras</i>	<i>Macroestruturas</i>
1. Douro Encantado	INTEGRAR OMITIR	(2)
2. Quinta da Sequeira	INTEGRAR	(1)
3. Pequenas, enrugadas e engelhadas.	OMITIR	
4. Assim são as uvas que dão corpo a um vinho concentrado, generoso e nobre.	OMITIR	
5. Falamos da colheita tardia do Quinta da Sequeira.	ZERO	(1) Falamos da colheita tardia do Quinta da Sequeira.
6. É nobre o vinho do Douro que se veste de amarelo-forte brilhante e que cheira a flores e a especiarias.	SELECIONAR INTEGRAR	2) É um vinho do Douro. (3)
7. O Douro não pára de surpreender.	OMITIR	
8. Desta feita, fê-lo com um produto delicioso e muito próprio para a época natalícia que, por certo, iremos todos festejar – embora com parcimónia e discrição como as condições de vida aconselham.	OMITIR	
9. Então, que produto é esse?	OMITIR	
10. Antes de o anunciar, digo-vos que quando as uvas estão na videira podem facilmente contrair uma carga de podridão e estragar-se, por causa da chuva ou de excesso de humidade, só servindo então para se deitar fora.	INTEGRAR	
11. Mas, por vezes, em certos locais, ocorre um fenómeno deveras notável: diante desse excesso de humidade, as uvas são atacadas por uma podridão nobre (são os franceses que lhe chamam <i>pourriture noble</i>) e dão origem a um vinho magnífico.	INTEGRAR	(1)
12. Tudo acontece porque, na sequência do ataque da podridão, a película da uva acaba perfurada em centenas de pontos através dos quais o sumo da uva se evapora.	INTEGRAR	
13. Uvas como estas são colhidas mais tarde, precisam de tempo para a evaporação e a concentração de toda a sua parte carnuda, pelo que são apelidadas de uvas tardias.	INTEGRAR	
14. Pequenas, enrugadas e engelhadas, transformam-se em uvas-passas e estão na origem de um vinho tão concentrado como generoso.	INTEGRAR	
15. Parca é só a sua quantidade, pois um quilo de uvas-passas rende dez a vinte vezes menos mosto, a enviar para a fermentação, do que as suas congéneres.	OMITIR	

16. <i>Nobre é o Quinta da Sequeira, colheita tardia, branco, 2006.</i>	SELECIONAR	(3) <i>O Quinta da Sequeira é um vinho nobre, branco de 2006.</i>
17. <i>Feito com uvas da casta Malvasia Fina, que é muito importante para o Douro devido à óptima qualidade dos vinhos que produz.</i>	SELECIONAR	(4) <i>Feito com uvas da casta Malvasia Fina.</i>
18. <i>Com uma fermentação muito lenta (de cerca de seis meses) e efectuada a baixas temperaturas para que o vinho guarde todos os aromas originais, estagiou em barricas novas de carvalho francês.</i>	OMITIR	
19. <i>Tem cor amarelo-forte brilhante e aromas muito concentrados de flores e de especiarias.</i>	INTEGRAR	(3)
20. <i>Antes da refeição, o Quinta da Sequeira é ideal para acompanhar patés de foie gras e, no final, cai bem com sorvetes, doces de ovos e café.</i>	GENERALIZAR	(5) <i>Serve-se fresco antes ou depois da refeição.</i>
21. <i>Serve-se fresco – entre 10.º e 12.º C – e é uma delícia.</i>	SELECIONAR	
22. <i>Este vinho é apenas vendido no Clube Gourmet do El Corte Inglés, em Lisboa, no Linhó e em Gaia, a 23 euros a garrafa 375 ml.</i>	SELECIONAR	(6) <i>É vendido a 23 € no El Corte Inglés.</i>
23. <i>Um presente especial para o Natal.</i>	ZERO	
24. <i>Até para a semana com outros vinhos.</i>	OMITIR	

Quadro 2: Macroanálise com regras de redução da microinformação aplicadas

As macroestruturas obtidas pelo leitor foram as seguintes:

- O Quinta da Sequeira é um vinho do Douro de colheita tardia.
- É um vinho nobre, branco de 2006.
- É feito com uvas da casta Malvasia Fina.
- Serve-se fresco antes ou depois da refeição.
- É vendido a 23 € no El Corte Inglés.
- Um presente especial para o Natal.

Como existem vários níveis de macroestruturas, as proposições macroestruturais podem vincular uma macroestrutura ainda mais geral. Por exemplo: *O Quinta da Sequeira é um vinho nobre do Douro.*⁸

⁸ Outra questão fundamental que interfere diretamente na representação semântica do leitor é a sinalização textual (superestrutura), quanto mais ostensiva for, mais fácil e rápida será a compreensão do texto. Tal como se pode ver na imagem 1 em anexo, a sinalização textual desta recensão crítica limita as possíveis interpretações do texto, apontado ao leitor as informações mais relevantes. Títulos, antetítulos, mudança de parágrafo, resumos introdutórios ou finais são alguns dos elementos que direcionam o leitor para o tema de nível hierárquico mais alto. Prova disso é que, por exemplo, na recensão crítica enológica em estudo, o antetítulo e o título do texto (“Quinta da Sequeira – Douro Encantado”) fazem parte da macroestrutura final formulada.

Apesar de geralmente as macroestruturas serem convergentes, falantes distintos podem efetuar diferentes aplicações de regras. Para um, o texto “significa” globalmente *Mi*, para outro, talvez signifique *Mj*, dependendo de muitos fatores, tais como: interesse, conhecimento⁹, desejo, objetivo, entre outros. Assim sendo, pressupõem-se que esta recensão crítica enológica, se for lida por um leitor que esteja à procura de um presente de Natal vai produzir uma macroestrutura distinta de um leitor que seja especialista em vinhos.

Para além de destacar as características do vinho, ao longo do texto, o autor aborda conceitos específicos da área da vinicultura (ex.: *pourriture noble*, casta *Malvasia Fina*), reportando o leitor para uma especialidade que este pode não dominar¹⁰. Conclui-se então que, leitores com graus de conhecimento diferentes podem apresentar macroestruturas divergentes. Para que o leitor apreenda o texto globalmente, é necessário que tenha um *background*¹¹ específico sobre a ciência do vinho.

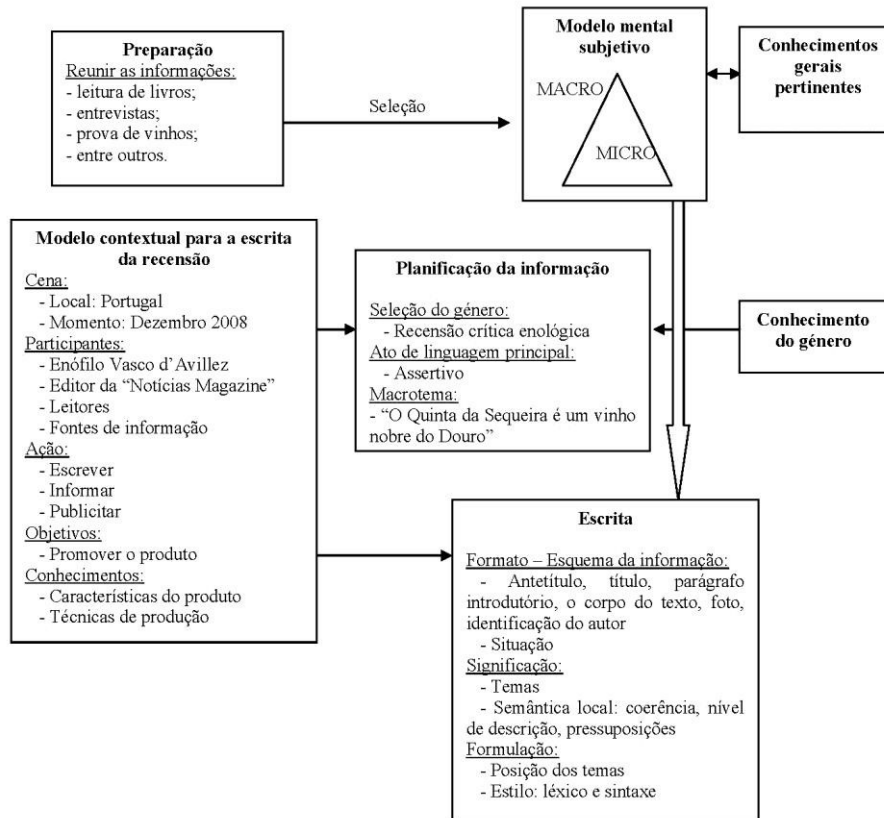
Segundo van Dijk, a seleção dos macrotemas e dos microtemas é apenas uma das etapas de produção e de compreensão de um texto. Para perceber como o leitor capta a temática de um texto, é necessário entender primeiro como o autor idealiza e constrói o próprio texto. Isto porque, o autor, ao esquematizar semanticamente o seu texto, vai gerir os conhecimentos novos ou adquiridos do leitor.

No artigo “Texto, Contexto e Conhecimento”, o autor propõe um esquema de produção de um artigo informativo (2009: 144). De forma a verificar a sua aplicabilidade a outros géneros textuais, em baixo, será adaptado à recensão crítica enológica em análise.

⁹ Van Dijk identifica vários tipos de conhecimentos nos artigos jornalísticos informativos, por exemplo: geral/específico, abstrato/concreto, real/ficcional, social/pessoal, macro/micro, teórico/empírico, entre outras. (van Dijk, 2009: 146)

¹⁰ Neste conteúdo em questão, “podridão nobre”, o autor do texto sente a necessidade de o explicitar (“Tudo acontece porque, na sequência do ataque da podridão, a película da uva acaba perfurada em centenas de pontos através dos quais o sumo da uva se evapora”), prevenindo assim que o leitor desconhece o respetivo subtema.

¹¹ Van Dijk refere que existe um sistema de conhecimentos (Sistema-C) que faz com que o produtor do texto faça uma gestão dinâmica dos conhecimentos do possível leitor. Assim, em momentos diferentes do texto, o sistema “calcula” a base dos conhecimentos já disponíveis que o destinatário provavelmente já sabe, adaptando o seu discurso. Van Dijk apresenta vários Procedimentos Epistémicos Fundamentais que permitem aferir como o produtor de textos gere os conhecimentos do leitor, a saber: a pressuposição, a ignorância, a transitividade epistémica e a dúvida. (van Dijk, 2009: 138)



Observando o esquema anterior, verifica-se que a seleção temática do género é bastante complexa, envolvendo variadíssimos aspetos centralizados na fase anterior à escrita da recensão crítica enológica. Esse esquema de produção poderá trazer contributos interessantes ao estudo da organização temática, pois acrescenta a perspetiva do autor do texto relativamente à produção textual, destacando a preparação, a planificação e a posição da informação, mostrando também como o autor gere os conhecimentos pertinentes para a compreensão do macrotema.

Considerações finais

Com esta análise procurou-se descrever o processo complexo de identificação de estruturas temáticas, utilizando a teoria de análise de discurso de van Dijk. Viu-se que um texto é composto por uma rede de proposições interdependentes, sendo que as proposições hierarquicamente mais baixas dependem da proposição com nível hierárquico mais elevado.

A aplicação de mecanismos inferenciais de redução de informação permite ao leitor a seleção da macroestrutura de um texto. Todo este processo

não envolve só o leitor, abrange também o modelo contextual envolvente. Isto significa que o processo de leitura de um texto é interativo, isto é, os conhecimentos do leitor interagem profundamente com a informação do texto e é possível afirmar também que o escritor, no momento em que planifica e organiza o seu texto, também interage com os conhecimentos que o destinatário deverá deter. Assim sendo, não havendo dois leitores iguais, é possível haver várias interpretações gerais do mesmo texto. No entanto, o autor do texto, utiliza vários mecanismos de organização temática que levam os leitores a produzir, por norma, macroestruturas semelhantes.

Este método de análise ao nível microtextual é factível, mas é uma tarefa relativamente difícil de aplicar a géneros textuais extensos, podendo ocorrer macroproposições ambíguas. Para além disso, apesar das macrorregas diferirem pela natureza do material linguístico sobre o qual incidem, nem sempre são fáceis de aplicar, por exemplo, omitir e seleccionar implica igualmente uma operação de apagamento e de selecção; por sua vez, ambas as regras de generalização e de construção implicam substituição.

No entanto, conclui-se que a perspectiva de van Dijk poderá trazer contributos importantes à análise temática, na medida em que permite a identificação das macroestruturas semânticas fundamentais de cada texto, definindo a organização hierárquica dos temas e subtemas de um texto.

Referências bibliográficas

- Coutinho, Maria Antónia (2011). O tema: uma questão linguística que não se resolve em termos gramaticais. Paper presented at the 2nd International Conference on Grammar and Text (GRATO 2011). Lisboa. FCSH-UNL.
- Coutinho, Maria Antónia (2011). Macroestruturas e microestruturas textuais. In Duarte, I. & O. Figueiredo (orgs). *Português, língua e ensino*. Porto: U. Porto Editorial, pp. 189-220
- Coutinho, Maria Antónia & Pereira, Susana (2011). *Que faremos com este texto?* (para um aproveitamento didáctico, talvez humorístico). Cadernos WGT. Lisboa. FCSH – UNL, pp. 57-61.
- Miranda, Florencia (2011). Um tema, dois géneros, duas línguas: sobre os mecanismos linguísticos de organização temática nos textos. In 2nd International Conference on Grammar and Text – GRATO, FCSH-UNL, Setembro 9-10, 2011. In http://www.chunl.edu.pt/resources/docs/grupos/gramatica/grato2011/resumosgrato/66_miranda.pdf
- Van Dijk, Teun. A. (1976). “Narrative Macro-structures – logical and cognitive foundations”. *A Journal for Descriptive Poetics and Theory of Literature*. North-Holland Publishing Company, pp. 547-568.
- Van Dijk, Teun. A. (1977) Pragmatic macro-structures in discourse and cognition. Pragmatic macrostructures in discourse and cognition. In: M. de Mey, et al., (Eds.). University of Ghent. pp. 99-113.
- Van Dijk, Teun. A. (1980). *Macrostructures – An Interdisciplinary Study of Global Structures in Discourse, Interaction, and Cognition*. New Jersey: Lawrence

- Erlbaum Associates. in [http://www.discourses.org/OldBooks/Teun%20A%20van%20Dijk%20%20Macrostructure%20\(1980\).pdf](http://www.discourses.org/OldBooks/Teun%20A%20van%20Dijk%20%20Macrostructure%20(1980).pdf) (consultado a 10/01/2010 (22:10)).
- Van Dijk, Teun. A. (1983) *Strategies of Discourse Comprehension*. New York: Academic Press.
- Van Dijk, Teun. A. (1989) *News as Discourse*, Hillsdale, New Jersey: Laurence Erlbaum.
- Van Dijk, Teun. A. (1998) *Texto y contexto – Semántica y pragmática del discurso*. Madrid: Cátedra Lingüística.
- Van Dijk, Teun. A. (2002) “Tipos de conocimiento en el procesamiento del discurso”. In *Lingüística e interdisciplinaridad: Desafíos del nuevo milenio*. Ediciones Universitarias de Valparaíso de la Universidad Católica de Valparaíso. pp. 41-66. In <http://www.discursos.org/oldarticles/Tipos%20de%20conocimiento%20en%20el%20procesamiento%20del%20discurso.pdf>
- Van Dijk, Teun. A. (2009). “Texte, Contexte et Connaissance”. In *Semen – Revue de sémio-linguistique des textes et discours*. Paris: Presses universitaires de Franche-Conté. Abril N.º 27. pp. 127-155.

Anexo

vinhos



↓
Por exemplo

Luís Baena é a sua graça e grande é a sua projecção. É assim o *chef* do Terraço do Hotel Tivoli, em Lisboa, que se juntou ao enólogo Mário Louro. Da aliança resultaram jantares enogastronómicos. Pratos de luxo e vinhos de sonho, uma vez por mês.



Das rolhas às garrafas

QUINTA DA SEQUEIRA

DOURO ENCANTADO

Pequenas, enrugadas e engelhadas. Assim são as uvas que dão corpo a um vinho concentrado, generoso e nobre. Falamos da colheita tardia do Quinta da Sequeira. É nobre o vinho do Douro que se veste de amarelo-forte brilhante e que cheira a flores e a especiarias.

O Douro não pára de surpreender. Desta feita, fê-lo com um produto delicioso e muito próprio para a época natalícia que, por certo, iremos todos festejar – embora com parcimónia e discrição como as condições de vida aconselham.

Então, que produto é esse? Antes de o anunciar, digo-vos que quando as uvas estão na videira podem facilmente contrair uma carga de podridão e estragar-se, por causa da chuva ou de excesso de humidade, só servindo então para se deitar fora. Mas por vezes, em certos locais, ocorre um fenómeno deveras notável: diante desse excesso de humidade, as uvas são atacadas por uma podridão nobre (são os franceses que lhe chamam *pourriture noble*) e dão origem a um vinho magnífico. Tudo acontece porque, na sequência do ataque de podridão, a película da uva acaba perfurada em centenas de pontos através dos quais o sumo da uva se evapora. Uvas como estas são colhidas mais tarde, precisam de tempo para a evaporação e a concentração de toda a sua parte carnuda, pelo que são apelidadas de uvas tardias. Pequenas, enrugadas e engelhadas, transformam-se em uvas-passas e estão na ori-

gem de um vinho tão concentrado como generoso. Parca é só a sua quantidade, pois um quilo de uvas-passas rende dez a vinte vezes menos mosto, a enviar para a fermentação, do que as suas congéneres.

Nobre é o Quinta da Sequeira, Colheita Tardia, Branco, 2006. Feito com uvas da casta Malvasia Fina, que é muito importante para o Douro devido à óptima qualidade dos vinhos que produz. Com uma fermentação muito lenta (de cerca de seis meses) e efectuada a baixas temperaturas para que o vinho guarde todos os aromas originais, estagiou em barricas novas de carvalho francês. Tem cor amarelo-forte brilhante e aromas muito concentrados de flores e de especiarias. Antes da refeição, o Quinta da Sequeira é ideal para acompanhar patés de *foie gras* e, no final, cai bem com sorvetes, doces de ovos e café. Serve-se fresco – entre 10 e 12°C – e é uma delícia.

Este vinho é apenas vendido no Clube Gourmet do El Corte Inglés, em Lisboa, no Linho e em Gala, a 23 euros a garrafa garrafa de 375 ml. Um presente especial para o Natal.

Até para a semana, com outros vinhos. «

Vasco d'Avillez
ENOFLO



INVULGAR JANTAR ENOGASTRONÓMICO

Restaurant com muita tradição, requintado e dirigido à comunidade empresarial, ao *business*, à hora do almoço. Já à noite, transforma-se num espaço familiar e uma vez por mês oferece a oportunidade invulgar de se participar num jantar enogastronómico. No Restaurante Terraço do Hotel Tivoli, em Lisboa, cada prato e cada vinho são explicados para comprovar a sua adaptação à iguaria. Ponha o gosto à prova. Informações pelo telefone 213198900. «



MODA CHIVAS REGAL

É uma criação única e exuberante. É pura moda e só para maiores de 18. Uma criação do estilista Alexander McQueen, que concebeu a embalagem e a Chivas o *whisky*. Desta festa só há duas mil garrafas em todo o mundo e poucas chegaram a Portugal. Uma maravilha rara para celebrar o Natal. «

132 » notícias magazine 14 DEZ. 2008

1. Revisão crítica enológica

Fonte: Notícias, Magazine, 14 dez. 2008, p. 132